

AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS E O EMPREENDIMENTO MISSIONÁRIO

Spiritual Disciplines and the Missionary Task

Dr. Wendal Mark Johnson¹

RESUMO

O presente estudo procura apresentar de forma clara e objetiva três assuntos ligados à preparação espiritual dos missionários que estão indo para o campo. Este artigo procura definir o que é a formação espiritual em geral e o motivo pelo qual a formação espiritual é tão importante na obra missionária em particular. Em segundo lugar, este artigo explicará quais são as disciplinas espirituais, como elas se encaixam na formação espiritual e a importância delas na vida e trabalho do missionário do campo. Finalmente, este artigo destacará de forma prática as disciplinas espirituais de uma perspectiva bíblica e como o missionário pode aplicá-las em seu próprio ministério.

Palavras-chaves: Missionários. Disciplinas Espirituais. Bíblia. Obra Missionária.

ABSTRACT

The present study seeks to present three subjects

¹ O autor é bacharel em Letras pela Southern Illinois University, mestre em Divinidade pelo Southern Baptist Theological Seminary e Doutor em Missiologia pelo Billy Graham School of Missions and Evangelism do Southern Baptist Theological Seminary. Atua como missionário do International Mission Board, trabalhando na área de educação teológica no Brasil. E-mail: wendal.johnson@gmail.com

related to the spiritual preparation of missionaries going to the missions field. This article defines what is spiritual formation and why spiritual formation is important for missionary work in particular. Second, it explains what are the spiritual disciplines, how they integrate into spiritual formation, and how they are an important part of the life and work of the field missionary. Finally, this article highlights in a practical manner the spiritual disciplines from a biblical perspective, and how the missionary can apply them in personal ministry.

Keywords: Missionaries. Spiritual disciplines. Bible. Missionary work.

INTRODUÇÃO

“Se as missões languescerem, é porque a vida inteira da piedade é fraca. A ordem de ir para todos os lugares e pregar a todos não é obedecida até a vontade se render totalmente à vontade de Deus. Vivendo, orando, dando e indo sempre serão encontrados juntos”.

Com estas palavras sérias, o missionário veterano Arthur Tappan Pierson destaca uma verdade simples, mas profunda: sucesso na obra missionária é diretamente ligado à vitalidade espiritual do missionário atuando no campo. A obra missionária é essencialmente um empreendimento espiritual. Outras disciplinas acadêmicas podem ajudar na obra missionária, mas nada substitui a própria piedade do missionário atuando no campo.

É reconhecido por acadêmicos que a disciplina de “missiologia” é uma disciplina integrada. A disciplina é composta de vários assuntos, como a Teologia, História, Antropologia, planejamento estratégico, etc. Estas ferramentas podem ser usadas para contribuir positivamente com os resultados estratégicos de qualquer projeto missionário. Todavia, no final, estas ferramentas em si não podem explicar o porquê de qualquer projeto missionário ser bem-sucedido. A razão por esta inabilidade é simples. Sucesso na obra missionária depende de fatores espirituais que vão além de qualquer técnica humana ou disciplina acadêmica.

O trabalho requer que o missionário receba o máximo de preparação possível antes de ir para o campo, a fim de que ele realize

sua tarefa com grande efeito em seu lugar de serviço. Esta preparação deve consistir de preparação teológica, cultural e linguística. Reconhecendo a importância destas disciplinas e o tempo investido no estudo de cada uma, o empreendimento missionário ainda está numa situação precária se não tiver como prioridade a preparação espiritual do candidato antes dele ir para o campo e durante o seu tempo de serviço no campo.

Neste artigo, trataremos de três assuntos ligados à preparação espiritual dos missionários que estão indo para o campo. Em primeiro lugar, este artigo vai tentar definir o que é a formação espiritual em geral e o motivo pelo qual a formação espiritual é de tanta importância na obra missionária em particular. Em segundo lugar, este artigo vai explicar quais são as disciplinas espirituais, como elas se encaixam na formação espiritual, e a importância delas na vida e trabalho do missionário do campo. Finalmente, nós vamos destacar de forma prática as disciplinas espirituais de uma perspectiva bíblica, e como o missionário pode aplicá-las em seu próprio ministério.

1. A FORMAÇÃO ESPIRITUAL E A OBRA MISSIONÁRIA

Todos reconhecem que um missionário precisa ter uma boa fundação espiritual para que o ministério no campo seja realizado com sucesso. Esta se dá por um processo que começa no missionário antes de ser nomeado. Parece óbvio dizer que um pastor ou missionário deve ter uma boa fundação espiritual antes de entrar no ministério pastoral ou missionário. O problema é que muitos candidatos mundialmente não têm a formação espiritual necessária e adequada para um bom desempenho nesta obra. Os resultados desta falta de formação espiritual se tornam mais aparentes quando desafios começam a se apresentar na obra. Tais resultados se manifestam no retorno prematuro do missionário do lugar de serviço, na falta de sucesso em projetos de evangelização e plantação de igrejas enquanto está trabalhando no campo, e até possíveis falhas morais e éticas de alguns. Infelizmente, um assunto que parece tão óbvio, como a importância da formação espiritual de um candidato missionário, nem sempre é tão facilmente definido e se torna mais difícil de alcançar na prática. Por esta razão é importante que tenhamos um entendimento do que é a formação espiritual e os assuntos ligados com ela.

O que é a formação espiritual? Mark Maddix nos oferece uma definição útil, no sentido mais amplo do assunto:

O termo espiritualidade é derivado do Latim “spiritus” e significa “fôlego, vida, espírito”. Assim, no sentido mais amplo, a espiritualidade tem a ver com toda a nossa vida. Esta espiritualidade é fundamentada na realidade final, no espírito, e está em sintonia com a dimensão espiritual da existência. ... Para falar de algo espiritual é assumir a existência de uma realidade transcendente. ... A espiritualidade é uma dimensão fundamental dos seres humanos, o que sugere que os humanos, os homines sapiens, sejam seres distintamente espirituais, “homo spiritualis”; Isto é, os seres humanos são capazes de receber um chamado que vem do transcendente - se esse sujeito é entendido como Deus, a natureza, uma unidade indiferenciada ou como uma experiência estética. Portanto, toda discussão de questões espirituais pressupõe Atividade divina na forma de graça.²

Esta definição é útil para oferecer uma visão geral do assunto. Um entendimento evangélico da formação espiritual, no entanto, precisa ser desenvolvido com mais atenção em relação aos detalhes teológicos e históricos da fé cristã.

No início do século 18, a condição espiritual na Grã-Bretanha estava bastante preocupante. Houve pessoas dizendo que a fé cristã estava prestes a morrer na ilha britânica. O pecado estava numa fase de crescimento rápido entre o povo em geral e o ceticismo estava se tornando a filosofia preferida por muitos intelectuais. Apesar da pregação de ministros fieis à fé cristã e evangélica, a incredulidade e o pecado estavam numa fase de crescimento assustador na sociedade britânica. O admirável pastor Batista, Benjamin Keach, um dos responsáveis da composição da Segunda Confissão Batista de Londres, em 1689, escreveu estas palavras sobre a sociedade em Londres nesta época:

Não é uma maravilha que a paciência de Deus ainda não nos consumiu na Sua ira antes dessa hora? Será que havia um período em que a blasfêmia, a prostituição, a embriaguez, a gula,

² ESTEP Jr, J. R.; KIM, J. H. **Christian formation: integrating theology and human development**. Nashville: B&H, 2010.

o amor próprio e a cobiça existia em tal altura como encontramos neste momento aqui?³

Foi nesta situação de desespero que Deus entrou em cena e tocou a vida de um homem que se tornou o pregador mais famoso na história da língua inglesa – George Whitefield. Whitefield veio de uma família humilde. Ele trabalhava num hotel que pertencia a sua família quando ele era adolescente. Ainda jovem, estudou na Universidade de Oxford. Durante o tempo na universidade, ele começou a ter questões sobre a sua salvação eterna, em como esta salvação poderia ser adquirida e qual foi a natureza dela. Este tempo de questionamento o levou a um período de profunda convicção espiritual, especialmente ao frequentar as reuniões lideradas pelos irmãos Wesley, chamadas “O Clube de Santidade”. Todavia, apesar de participar das reuniões dirigidas pelos irmãos Wesley, ele ainda estava sem a certeza da sua salvação. Finalmente, a luz brilhou na sua alma por meio de uma leitura simples de um livro escrito por um puritano já falecido há muitos anos, “A Vida de Deus na Alma do Homem” escrito por Henry Scougal.⁴ Deus usou esta leitura para transformar a vida de Whitefield e começar um ministério de pregação que transformou dois continentes. O que é a formação espiritual? Usando a lição que Whitefield aprendeu, a formação espiritual é nada menos do que a vida de Deus na alma do homem.

A espiritualidade cristã descreve a vida de alguém que vive na presença e no poder do Espírito Santo como resultado de uma fé verdadeira e autêntica em Cristo Jesus resultando em justificação diante do Pai e regeneração espiritual feita pelo Espírito Santo na vida interior da pessoa. Como resultado desta experiência de transformação espiritual, esta pessoa começa a ser progressivamente transformada na semelhança de Cristo Jesus. Esta transformação da pessoa é uma transformação integral que envolve cada aspecto do ser humano: corpo, alma, pensamentos, sentimentos, paixões, esperanças, medos e sonhos. Gradativamente, a pessoa em sua totalidade vai sendo transformada na imagem de Cristo Jesus.

Teologicamente, esta transformação progressiva na vida de

³ HAYKIN, Michael. *The Justified Life*, em *Credo Magazine*, Disponível em: <http://www.credomag.com/george-whitefield-at-300/>.

⁴ SCOUGAL, Henry. *The Life of God in the Soul of Man*. Disponível em: <https://archive.org/details/lifegodinsoulma00scougoog>.

um cristão é chamada de doutrina da santificação. O teólogo Batista, Dr. Millard Erickson, define santificação da seguinte maneira:

A Santificação: o ato divino de tornar o crente atualmente santo - isto é, colocar a condição moral da pessoa em conformidade com o status legal estabelecido na justificação dela pela fé na morte propiciatória de Cristo Jesus.⁵

Quando este processo espiritual definido por Erickson começa a acontecer na vida de alguém verdadeiramente regenerado em Cristo Jesus, esta pessoa começa a experimentar a graça de Deus trabalhando tanto no interior do coração quanto no exterior de suas ações concretas. Esta é uma transformação real que leva à verdadeira formação espiritual em longo prazo. Mark Maddix dá a seguinte explicação sobre formação espiritual:

A formação espiritual refere-se ao processo de formação do nosso espírito e dando-lhe um caráter definido. Significa a formação do nosso espírito em conformidade com o Espírito de Cristo. É claro que envolve o Espírito Santo em ação realizando a transformação, mas o foco da formação espiritual é a formação do nosso espírito.⁶

A formação espiritual é um processo ao longo da vida. Este fato nos leva a uma pergunta: quais são os meios pelo quais esta formação gradativa pode ser realizada na vida de um cristão? Como esta transformação espiritual pode acontecer na prática?

Esta pergunta nos leva à realidade das profundezas da salvação cristã. Como a graça divina pode ser recebida e constantemente mediada na vida cristã? Historicamente, os Protestantes têm respondido a esta questão dizendo que é por meio da “*midia gratiae* ou a *organa gratiae*”. Richard Muller define esses dois termos de origem latina e usados com frequência na Teologia ligada com as igrejas da tradição da Grande Reforma:

Organa gratiae et salutis: implementos ou instrumentos de graça e salvação; ou seja, a *mídia gratiae*, ou meios de graça, a Palavra e os sacramentos. Enquanto que os Reformados

⁵ ERICKSON, M. J. In *The Concise Dictionary of Christian Theology*. Wheaton, IL: Crossway Books, 2001, p. 175.

⁶ ESTEP Jr; KIM, 2010.

tendem a usar quase exclusivamente o termo *mídia gratiae*, (os meios da graça) os luteranos também usam a frase *organa gratiae* para reforçar o conceito de Palavra e sacramentos como meios ou instrumentos efetivos através dos quais a graça opera por causa da salvação.⁷

Este artigo, portanto, usa a expressão “meios da graça” devido ao seu uso histórico na literatura protestante e evangélica, incluindo a literatura batista sobre o assunto.

Os meios de graça são normalmente chamados “meios ordinários da graça”. A frase “meios ordinários da graça” descrevem as maneiras pelos quais a graça de Deus está comunicada em Seu poder santificador na vida de um cristão. Geerhardus Vos faz uma colocação importante sobre o uso do termo “graça”, na expressão “meios de graça”: a graça é tomada no seu sentido mais amplo, de modo que não se limita à graça efetiva ou regeneradora, mas inclui tudo o que ocorre subjetivamente dentro da nossa consciência.⁸

Desta forma, seguindo o sentido mais amplo desta manifestação da graça do Senhor na vida de um cristão, quais são os meios ordinários de graça? O teólogo presbiteriano, Charles Hodge, responde: “Quais são os meios da graça? A palavra, sacramentos e oração. Não há outros”.⁹ Os meios da graça têm a sua fundação em graça eficaz, em graça salvífica; não se refere à graça comum, no sentido daquela graça estendida a todas as pessoas por causa da providencia geral de Deus. É importante destacar que os meios de graça somente funcionam efetivamente na vida de um cristão regenerado. Estas não têm o mesmo efeito na vida de um incrédulo que não possui a presença transformadora do Espírito Santo que aquele que é regenerado o tem.

Os meios de graça são os instrumentos pelos quais o Espírito Santo gradativamente traz conformidade ao cristão, cada vez mais à imagem de Cristo Jesus. Os meios de graça funcionam como os canais pelos quais Deus conduz graça ao Seu povo na sua vida cotidiana. Millard Erickson diz: “Os meios de graça são os canais

⁷ MULLER, R. A. *Dictionary of latin and greek theological terms*. Grand Rapids: Baker Book House, 1985, p. 216.

⁸ VOS, G. *Reformed Dogmatics*. R. B. Gaffin (Edit.). Traduzido por A. Godbehere, R. van Ijken, D. van der Kraan, H. Boonstra, J. Pater, A. Janssen, K. Batteau. Bellingham: Lexham Press, 2012-2016, vol. 5, p. 77.

⁹ HODGE, C. *Princeton Sermons*. London; Edinburgh; New York: Thomas Nelson and Sons, 1879, p. 287.

pelos quais Deus transmite suas bênçãos aos humanos; por exemplo, os sacramentos ou, mais informalmente, a oração e o estudo bíblico.”¹⁰ É interessante como Erickson, nesta definição, usa a palavra “bênção”. Deus transmite as bênçãos da vida cristã por meio de um cristão simples que opera os meios de graça. Não faltam cristãos buscando as bênçãos do Senhor. Todavia, o caminho que leva à felicidade cristã e à verdadeira bênção espiritual não é o que passa pela estrada de bênçãos extraordinárias. O caminho que Deus define são os meios ordinários de graça estabelecida pelo Senhor na Palavra Dele. Jesus falou:

⁵ Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

⁶ Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas.

⁷ Se vós permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e vos será feito.

⁸ Nisto é glorificado meu Pai, que deis muito fruto; e assim sereis meus discípulos (Jo 15.5-8 - JFA).

Jesus ensina que a chave de crescer na graça Dele é permanecer Nele, aquele que é a videira verdadeira. D. A. Carson nos ajuda entender esta ideia:

Permanecer em Cristo e dar frutos é nada menos que o resultado da dependência perseverante da videira, impulsionada pela fé, abraçando toda a vida do crente e o produto de seu testemunho. E essa fecundidade vem à medida que a Palavra do Senhor permanece no discípulo de Cristo. Tais palavras devem assim ser implantada na mente e no coração do discípulo que a conformidade com Cristo, a obediência a Cristo, é a coisa mais natural (sobrenatural?) no mundo¹¹

O crescimento na fé cristã acontece principalmente por

¹⁰ ERICKSON, 2001, p. 82.

¹¹ CARSON, Don. **The Gospel of John: an introduction and commentary**, Pillar New Testament Commentary Series. Grand Rapids: Eerdmans, 1991, p. 517.

meio destes meios ordinários estabelecidos na Palavra de Deus. Na Bíblia, podemos ouvir a voz de Deus falando diretamente conosco. Em oração, podemos falar diretamente ao Deus triúno. Nas ordenanças, podemos ver as verdades mais preciosas da Palavra sendo ilustradas por meio do batismo e da ceia do Senhor. Thabiti Anyabwile escreveu: “Um cristão saudável confia cada vez mais na graça de Deus como é comunicado através da Palavra e das ordenanças”.¹² Essa colocação de Anyabwile é verdadeira, pois ela descreve como deve ser todo cristão. Neste sentido, um missionário precisa ser definido por este tipo de confiança na Palavra e nas ordenanças ensinadas na Palavra.

A mensagem cristã é sobre transformação espiritual. Aqueles que levam esta mensagem bíblica levam uma mensagem capaz de transformar espiritualmente as nações. Como consequência, eles precisam ser testemunhos vivos desta mensagem transformadora que pregam. A fé cristã ensina que toda a humanidade está morta no pecado. Cada pessoa necessita da regeneração espiritual feita pelo poder do Espírito de Deus. Cada pessoa necessita da justificação judicial diante do trono do Pai através da fé genuína na morte propiciatória de Cristo Jesus. Quando a regeneração e a justificação ocorrerem na vida de um verdadeiro cristão, isso inicia uma jornada de transformação espiritual que é chamada de santificação. Essa transformação espiritual é o cerne da formação espiritual.

O missionário prega esta mensagem de transformação espiritual dentro de um contexto em que muitas vezes há pouco ou nenhum testemunho cristão. Por necessidade, ele deve demonstrar o poder transformador desta mensagem na sua própria vida, a fim de que a mensagem cristã seja encarnada dentro do contexto missionário. A fé dele em Cristo Jesus deve ser vibrante e crescente. A fim de que o missionário possa ser um testemunho vivo da mensagem bíblica que ele proclama no campo, é preciso que haja a formação espiritual em sua vida e que seja claramente visível para aqueles que estão ao redor dele.

Além disso, regeneração, justificação e santificação na vida cristã ocorrem num cenário de guerra espiritual. Esta sempre existe onde o evangelismo bíblico está acontecendo. Todavia, ela é muitas vezes intensificada no campo missionário porque a fé cristã

¹² ANYABWILE, T. M. *What Is a Healthy Church Member?* Wheaton, IL: Crossway Books, 2008.

está avançando entre um povo ou cultura ainda trancado em trevas espirituais. Timothy Warner diz que “a guerra espiritual é o encontro cristão com os poderes sobrenaturais do mal que são conduzidos por Satanás e seu exército de anjos caídos.”¹³

É possível exagerar alguns aspectos da guerra espiritual na obra missionária até o ponto de cair em algum tipo de animismo. Qualquer forma do animismo é totalmente contra a cosmovisão bíblica. Infelizmente, este erro tem acontecido em algumas situações no campo missionário mundial. Igualmente errada é a ênfase da iluminação, que desvalorizava a realidade do milagre, em geral, e da dinâmica espiritual do Novo Testamento, em particular. Efésios 6.12 dá o testemunho bíblico da importância da guerra espiritual na vida cristã em qualquer contexto, em missões domésticas ou no exterior:

¹² pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes (Ef 6.12 - JFA).

Satanás pode agir e se manifestar em formas diferentes dentro de diferentes culturas. Sendo mentiroso por natureza, Satanás age principalmente distorcendo a verdade e criando confusão. O missionário, trabalhando nesta realidade, vai precisar de discernimento espiritual que só vem da Palavra de Deus e do conhecimento teológico das verdades contidas na Palavra de Deus. Isso é chamado, por alguns missiólogos, de “encontro com a verdade”. Discernimento espiritual e conhecimento teológico requer que o missionário tenha uma vida espiritual crescente nestas duas áreas.

A guerra espiritual para controlar a mente e pensamento do incrédulo e do crente é parte integral do campo missionário. Ao mesmo tempo, encontros espirituais de ordem diferente podem acontecer. Estes encontros são chamados encontros do poder, nos quais o poder de Deus e o poder do inimigo entram em choque um com o outro de maneira pública. Paulo falou o seguinte em Atos 26.18:

¹⁸ para lhes abrir os olhos a fim de que se convertam das trevas à luz, e do poder de Satanás a Deus, para que recebam remissão de pecados e

¹³ MOREAU, A. S.; NETLAND, H.; ENGEN, C. van. *Evangelical Dictionary of World Missions*. Grand Rapids; Carlisle: Baker Books e A. Scott Moreau, 2000, p. 902.

herança entre aqueles que são santificados pela fé em mim (Atos 26.18 - JFA).

Mais uma vez, Timothy Warner faz uma observação perspectiva:

Muitas vezes associado à conversão está a destruição dos objetos usados em práticas religiosas não-cristãs. Esta é uma renúncia visível aos velhos caminhos e à velha visão de mundo, mas também é um desafio para os “deuses” por trás dos objetos para se defender se forem capazes.¹⁴

Durante este processo pelo qual uma pessoa está sendo transferida das trevas para a luz, é possível que haja uma manifestação visível de forças malignas. Nestes encontros de poder, o missionário precisa estar pronto para responder de forma adequada. A oração é a forma mais eficaz de responder a estas situações em que as forças malignas estão se manifestando. Todavia, isso requer que o missionário tenha uma vida da oração saudável e esteja pronto para enfrentar este tipo de desafio. Sem esta vitalidade espiritual, o missionário não terá condições de responder adequadamente a estes desafios espirituais. Isso demonstra mais uma vez a importância da formação espiritual.

Temos estudado até este ponto o que é a formação espiritual e por que ela é importante para um missionário. Agora, este artigo vai apresentar dois modelos históricos do crescimento espiritual praticados pela cristandade histórica. Em seguida, vai determinar o modelo ideal para o missionário em seu trabalho e os meios pelos quais esta formação espiritual pode ser realizada na vida de cada missionário.

2. AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS: MODELOS HISTÓRICOS DE PRÁTICA, DEFINIÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

Historicamente, os modelos históricos da prática da espiritualidade cristã têm sido divididos em duas formas diferentes: a espiritualidade contemplativa e a espiritualidade apostólica. A espiritualidade contemplativa tem sido descrita como uma forma mais mística da prática da espiritualidade cristã em comparação à

¹⁴ MOREAU; NETLAND; ENGEN, 2000, p. 904.

espiritualidade apostólica, que é geralmente considerada mais ativa na sua expressão. O Dicionário Oxford da Igreja Cristã (Oxford Dictionary of the Christian Church) providencia uma explicação útil das características básicas da espiritualidade contemplativa:

Na última parte da Idade Média, havia uma tendência para confundir as noções de meditação, oração e contemplação em torno da ideia de um intenso amor de Deus, sentida nas afeições. Isso eventualmente levou à noção de contemplação como uma forma de oração e, portanto, a “oração contemplativa”, distinguida por Santa Teresa de Ávila e São João da Cruz da “oração mental” ou meditação. Eles a definiram como um estado sobrenatural de oração, no qual o exercício dos poderes naturais da mente e da vontade são suspensos.¹⁵

A espiritualidade contemplativa é uma tentativa de buscar um antegozo das bênçãos celestiais na terra antes de experimentá-las eternamente no Reino celestial. Esta forma de espiritualidade é normalmente identificada com os grupos iguais aos anacoretas do Egito e monges da Idade Medieval, embora outros grupos também tivessem praticado este tipo de espiritualidade. Nesta forma de espiritualidade cristã, os praticantes se afastaram da sociedade para fazer uma busca intensa da presença de Deus em isolamento. O livro, *A Vida do Santo Antônio*, escrito por São Ateneu, é um bom exemplo da tradição dos primeiros anacoretas que foram ao deserto do Egito como eremitas. O missionário poderia aprender algumas lições importantes sobre a formação espiritual destas pessoas que se afastaram do mundo para se dedicar exclusivamente à busca de Deus. Por exemplo, as disciplinas de silêncio diante de Deus, fazendo jejum das coisas deste mundo, e períodos extensivos de oração, são alguns exemplos positivos que vêm da história da espiritualidade contemplativa. Todavia, esta forma de espiritualidade precisa ser equilibrada por um outro modelo que reflete uma espiritualidade engajada com o mundo externo. Este modelo é chamado a espiritualidade apostólica.

Ao contrário da espiritualidade contemplativa, a espiritualidade apostólica é uma forma ativa de se aproximar de Cristo

¹⁵ CROSS, F. L.; LIVINGSTONE, E. A. (Edits.). In *The Oxford dictionary of the Christian Church*. 3.ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005, p. 412-413.

Jesus por meio do envolvimento na missão Dele no mundo. Maddix define a espiritualidade apostólica desta forma:

A espiritualidade apostólica se concentra em um modo ativo de discipulado em que os crentes participam e promovem sua missão salvadora. No coração da tradição apostólica está o compromisso viver a missão de Jesus Cristo - ir e cumprir a Grande Comissão (Mt 28.19-20).¹⁶

Esta espiritualidade apostólica, que focaliza a obediência à Grande Comissão, é o chamado básico para seguir Cristo Jesus, tornar-se um discípulo Dele, e envolver-se na missão Dele no mundo. Jesus Cristo falou aos Seus discípulos:

²³ Em seguida dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me (Lc 9.23 - JFA).

A espiritualidade apostólica prioriza a vida discipuladora como ponto principal da fé e a prática cristã. Esta vida não é um compromisso ocasional com Cristo Jesus na parte do discípulo, mas é um compromisso diário a seguir fielmente o Salvador. A vida discipuladora é uma vida de autonegação em que um compromisso diário com Cristo Jesus se torna a prioridade do discípulo Dele. Diariamente, o discípulo toma a sua cruz e segue os passos de Cristo Jesus indo para o mundo e servindo à causa de Cristo Jesus no avanço do Reino Dele. Esta espiritualidade enfatiza tanto a dimensão interior do discípulo quanto as suas atividades no mundo exterior. Dr. Avery Willis descreveu a vida de discipulado básico de um seguidor de Cristo Jesus como:

Um discípulo é aquele que segue Jesus, aprende com Ele, e obedece a Ele como Senhor. Deus ama você e quer ter comunhão com você. Que você permaneça Nele é de extrema importância para Deus. Seus planos para você incluem passar tempo com Ele em comunhão constante. Somente ao permanecer em comunhão com Ele, você pode ser e fazer tudo pelo qual Ele o chamou.¹⁷

A espiritualidade apostólica aproveita-se de todos os recursos

¹⁶ ESTEP Jr; KIM, 2010.

¹⁷ WILLIS Jr, A. T.; BROWN, S. W. *Master life*. Nashville: B&H, 1998.

espirituais que Deus tem providenciado na sua Palavra, a fim de que o discípulo permaneça diariamente em comunhão com Cristo Jesus. Estes são os recursos espirituais através dos quais a missão de Deus avança no mundo. Dr. Willis destaca as seguintes disciplinas:

- Passar tempo com o mestre;
- Viver na Palavra de Deus;
- Orar com fé;
- Ter comunhão com outros cristãos;
- Testemunhar ao mundo;
- Ministrando aos outros.¹⁸

É óbvio que estes seis objetivos são essenciais para que qualquer ministério seja efetivo, ainda mais um ministério que visa ao avanço do evangelho no campo missionário. Então, como estes seis objetivos espirituais poderiam ser alcançados na vida de alguém envolvido no ministério, tanto no Brasil quando no exterior? Eles são alcançados pelo uso das disciplinas espirituais estabelecidas por Deus para o crescimento espiritual de qualquer discípulo cristão.

O Professor Don Whitney define as disciplinas espirituais dessa maneira:

As Disciplinas Espirituais são aquelas disciplinas pessoais e corporativas que promovem o crescimento espiritual na vida de um discípulo cristão. Eles são os hábitos de devoção e do cristianismo experiencial praticados pelo povo de Deus desde os tempos bíblicos.¹⁹

Não é qualquer atividade “espiritual” que poderia ser uma disciplina espiritual. O autor concorda plenamente com esta observação do Dr. D. A. Carson:

Parece que é a parte da sabedoria que restringimos o rótulo “disciplinas espirituais” às atividades prescritas pela Bíblia que explicitamente dizem aumentar nossa santificação, nossa conformidade com Cristo Jesus, e a nossa maturação espiritual.²⁰

Vários autores evangélicos classificam e organizam as

¹⁸ WILLIS JR; BROWN, 1998.

¹⁹ WHITNEY, D. S. *Spiritual disciplines for the Christian Life: a study guide based on the Book*. Colorado Springs: NavPress, 1994, p. 7.

²⁰ CARSON, D. A. Editorial: *Spiritual Disciplines*. *Themelios*, 36(3), 2011, p. 379.

“disciplinas espirituais” em formas diferentes. Kevin W. Mannoia faz um resumo útil de como as disciplinas espirituais têm sido organizadas no meio evangélico cristão:

Em seu livro de destaque “Celebração da Disciplina”, Richard Foster descreve três categorias de disciplina: interior (meditação, oração, jejum e estudo), exterior (simplicidade, solidão, submissão e serviço) e corporativas (confissão, adoração, orientação e celebração). Dallas Willard organiza as disciplinas de forma diferente. Em seu livro, “O Espírito das Disciplinas,” ele articula dois grupos: abstinência (solidão, silêncio, jejum, frugalidade, castidade, sigilo e sacrifício) e engajamento (estudo, adoração, celebração, serviço, oração, comunhão, confissão e submissão)... Esses hábitos de formação espiritual são primordiais porque abordam o caráter interno do pastor.²¹

O presente pesquisador prefere seguir as disciplinas listadas por Don Whitney, em seu livro “Disciplinas Para a Vida Cristã”. Whitney tenta seguir fielmente a regra estabelecida por Carson, ou seja, a ideia de uma lista das disciplinas espirituais que consistem em atividades explicitamente notadas na Bíblia e que, ao serem praticadas, aumentam a santidade de um cristão. É possível que cada disciplina que ele anota não se encaixe totalmente na regra proposta por Carson, mas a lista dele é sólida, isto é, pode ajudar qualquer missionário a praticar sua formação espiritual. Dentro das disciplinas alistadas, o presente pesquisador destaca as seguintes como essenciais na formação espiritual de um missionário:

- A Palavra de Deus;
- Oração;
- Culto de Adoração;
- Evangelismo e Serviço;
- Jejum, silêncio e solidão.

Todas essas disciplinas espirituais servem ao mesmo propósito: levar um discípulo de Cristo Jesus a uma experiência de piedade cristã mais intensa, a fim de que o trabalho missionário, ou cristão, seja feito com eficácia.

²¹ MANNOIA, K. W.; WALKEMEYER, L. 15 Characteristics of Effective Pastors: how to strengthen your inner core and ministry impact. Grand Rapids: Baker, 2007.

O restante deste artigo vai examinar brevemente as disciplinas espirituais listadas que são baseadas nas sugestões do Whitney e então fazer algumas sugestões de como aplicá-las na prática do trabalho missionário.

Falando das disciplinas espirituais, Whitney diz:

As Disciplinas Espirituais são como canais da graça transformadora de Deus. Quando nós nos colocamos nelas para buscar uma comunhão mais íntima com Cristo, Sua graça flui para nós e somos mudados. É por isso que as Disciplinas devem se tornar uma prioridade para nós, se quisermos ser piedosos.²²

Acima de tudo, a obra missionária é uma obra de transformação espiritual. O canal principal pelo qual esta graça transformadora flui aos perdidos no campo missionário é a piedade do próprio missionário que está proclamando fielmente a mensagem de redenção em Cristo Jesus.

3. AS DISCIPLINAS ESPIRITUAIS E O MISSIONÁRIO DO CAMPO

O trabalho missionário está associado a atividades como a aprendizagem de um novo idioma, de fazer pesquisas do campo, evangelismo, integração de novos decididos, formação de grupos pequenos, organização de novas congregações, treinar novos líderes, entre muitas outras responsabilidades. Todavia, a fundação de todas estas atividades é a própria piedade do missionário. Estas atividades missionárias atuam conjuntamente com a piedade do missionário que as está realizando. Agora, este artigo vai examinar algumas disciplinas espirituais e fazer aplicações para o contexto da obra missionária como um todo.

A Palavra de Deus. Não há nenhum evangélico que discorde da preeminência da Palavra de Deus no ministério cristão, incluindo o ministério missionário. Os Batistas têm confessado a prioridade da Palavra de Deus desde o seu início. Os Batistas ingleses, sob a liderança do inestimável Pastor Benjamin Keach, escreveram esta declaração sobre as Escrituras na sua confissão de 1689:

²² WHITNEY, 1994, p. 7.

A Sagrada Escritura é a única regra suficiente, certa e infalível de conhecimento para a salvação, de fé e de obediência. [1] A luz da natureza, e as obras da criação e da providência, manifestam a bondade, a sabedoria e o poder de Deus, de tal modo que os homens ficam inescusáveis; contudo não são suficientes para dar conhecimento de Deus e de sua vontade que é necessária para a salvação.

Por isso, em diversos tempos e por diferentes modos, o Senhor foi servido revelar-se a si mesmo e declarar sua vontade à sua igreja. 3 E para a melhor preservação e propagação da verdade, e o mais seguro estabelecimento e conforto da Igreja, contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazer escrever por completo todo esse conhecimento de Deus e revelação de sua vontade necessários à salvação; o que torna a Escritura indispensável, tendo cessado aqueles antigos modos em que Deus revelava sua vontade a seu povo.²³

O que falta de parte de muitos não é uma confissão adequada sobre a importância das Escrituras Sagradas, mas a sabedoria em como usar as Escrituras de forma prática tanto no ministério quanto na vida cotidiana, incluindo ministério no campo missionário e a vida cotidiana do missionário que mora naquele local.

A disciplina espiritual ligada à Palavra de Deus normalmente consiste das seguintes subdisciplinas: um tempo a sós com Deus para fazer uma leitura devocional da Palavra, meditando na Palavra com a visão de aplicá-la na vida pessoal, memorizando porções da Palavra de Deus, ouvindo-a por meio do ensino e a pregação expositiva. Não há nenhum homem vivo que tem feito mais trabalho nesta área de aplicação da Palavra de Deus na vida espiritual dos missionários do que o lendário Dr. Waylon Moore. Farei uma citação extensiva de um escrito do Dr. Moore sobre este assunto:

O que a pessoa precisa fazer para ter tempo efetivo a sós com Deus? O profeta Daniel, um grande servo de Deus, nos dá um modelo prático sobre um tempo a sós com Deus. Leia Daniel 6:10,11: *“Daniel...voltou para casa. No andar de cima havia um quarto com janelas que davam para Jerusalém.*

²³ Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/credos/1689.htm>

Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia.” Desta passagem aprendemos que Daniel tinha: 1) um tempo específico para ter um encontro com Deus; 2) um lugar definido para a oração; e 3) uma agenda específica das coisas que precisava conversar com Deus.

UM PERÍODO DEDICADO a Deus: Muitos crentes maduros descobriram que um tempo a sós com Deus cedo pela manhã e antes de ir para o trabalho é uma ajuda poderosa. Por que não tomar uma decisão na sua vida, como um alvo de prioridade, de relacionar com seu Pai Celestial antes de começar o seu dia? Estabeleça um momento com Deus na noite anterior para ter comunhão com Ele no dia seguinte. *“De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando”* (Mc 1.35).

- De acordo com a sua rotina, talvez você precise tomar banho, vestir-se e tomar café da manhã antes de começar o seu tempo com Deus.
- Comece com dez minutos separados na sua rotina de manhã; use 5 minutos para ler a Bíblia e meditação ou estudo e use cinco minutos para orar.
- É claro que você gostará de orar e conversar com Deus durante o dia sobre qualquer coisa no seu coração.

UM LUGAR DEFINIDO para Tempo a Sós com Deus: Jesus habitualmente retirou-se para um lugar quieto e deserto para orar. Nós também precisamos de um lugar privado para falar em voz alta e abertamente com Deus. Precisamos nos sentir livres emocionalmente para nos expressarmos diante de Deus. O lugar poderia ser o seu quarto, ao ar livre, no seu carro. Se for possível, tenha um lugar onde possa usar a sua Bíblia, falar em voz alta com Deus, escutar o

Espírito Santo e recordar as perspectivas novas escrevendo num caderno.²⁴

As ideias ensinadas por homens iguais aos doutores Moore, Willis, e Whitney sobre o uso devocional da Palavra de Deus não são ideias radicais ou novas. O problema é que estas ideias têm pouco conhecimento e divulgação no meio evangélico e, pior ainda, elas são até menos praticadas e aplicadas por muitos atuando no ministério cristão. O missionário deve ter uma vida cotidiana centrada na Palavra de Deus tanto no seu ministério público quanto na sua vida particular.

Oração. A oração é uma disciplina básica na fé cristã para qualquer cristão. Para o missionário, a oração é a fundação de todo trabalho missionário. O missionário veterano, Samuel Zwemer, falou o seguinte sobre a importância de oração na obra missionária:

A história das missões é a história da oração respondida. Do encontro de Pentecostes aos avivamentos na Nova Inglaterra e nos dias em que Robert Morrison pousou na China para o martírio de João e Betty Stam na China, a oração foi a fonte do poder e o segredo do triunfo espiritual.²⁵

A Bíblia ensina que a oração consiste de alguns componentes básicos: adoração, confissão, agradecimento e petição. Adoração é reconhecendo de quem Deus é em si. Davi expressou este espírito de um adorador de Deus em Segunda Crônicas 29.11-12:

¹¹ Tua é, ó Senhor, a grandeza, e o poder, e a glória, e a vitória, e a majestade, porque teu é tudo quanto há no céu e na terra; teu é, ó Senhor, o reino, e tu te exaltaste como chefe sobre todos.

¹² Tanto riquezas como honra vêm de ti, tu dominas sobre tudo, e na tua mão há força e poder; na tua mão está o engrandecer e o dar força a tudo (1Cr 29.11-12 - JFA).

A oração deveria começar com adoração. Adoração é um ato de louvor e, por conseqüente, louvor se concentra na pessoa de Deus. Antes de apresentar as petições diante de Deus, é importante

²⁴ MOORE, Waylon. Os primeiros passos. Disponível em: <http://www.mentoring-disciples.org/OsPrimeirosPassos.pdf>. p. 25.

²⁵ ZWEMER, S. M. *Taking Hold of God: Studies on the Nature, Need and Power of Prayer*. London; Edinburgh: Marshall, Morgan & Scott, 1936, p. 115.

reconhecer o Deus a quem nós estamos orando. Depois de um período de adoração, a oração cristã procede e se focaliza em confissão.

A confissão cristã é o ato simples e transparente de admitir as falhas e os pecados diante do tribunal do Pai celestial com a confiança que o sangue do Filho Dele nos purifica de toda injustiça. O propósito da confissão em oração cristã não é de reestabelecer um relacionamento com Deus Pai, mas de manter uma verdadeira intimidade e comunhão com o Pai por meio do mérito do Filho e na intercessão do Espírito. Primeira João 1.9 diz:

⁹ Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1.9 - JFA).

Em oração, a confissão cristã tem o papel de restabelecer uma intimidade perdida no relacionamento do cristão com o seu Pai celestial. Esta intimidade reestabelecida leva o cristão a um agradecimento profundo por tudo que Deus tem feito em sua vida.

Agradecimento significa reconhecer a profunda bondade de Deus em cada aspecto da existência. A bondade de Deus poderia ser vista em cada canto da existência humana. O cristão deve reconhecer isso e, conseqüentemente, responder com um coração motivado por gratidão. Primeira Tessalonicenses 5.18 diz:

¹⁸ Em tudo dai graças; porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco (1Ts 5.18 - JFA).

Agradecimento é tanto uma atitude quanto uma atividade. Eu lembro uma ocasião em que o Dr. Avery Willis falou estas palavras: “Imagine que todas as bênçãos de amanhã fossem dependentes da sua gratidão e o seu agradecimento de hoje”. Certamente, estas palavras nos desafiam a manter um espírito cheio de agradecimento ao Senhor para Suas bênçãos que estão sendo constantemente manifestadas ao nosso redor. Falando sobre este ponto, Samuel Zwemer faz uma aplicação da disciplina de agradecimento em oração em relação à obra missionária:

Nossa oração deve ser com ação de graças por tudo o que Deus tem feito; devemos recordar os milagres de Sua graça, o poder do Seu espírito; o trabalho de fé e o trabalho de amor e da paciência de esperança na vida de Seus embaixadores.²⁶

²⁶ ZWEMER, 1936, p. 124.

Ações de graça nos colocam num espírito correto de oferecer petições diante de Deus tanto para as necessidades pessoais quanto as necessidades da obra missionária.

Normalmente, é o ato de oferecer as petições a Deus, que é a parte normalmente associada com oração. Oramos porque temos pedidos que queremos que o Deus ouça e atenda. Há um tempo propício para o cristão apresentar as suas petições diante de Deus. Todavia, é melhor que a petição ocorra depois de um período de adoração, confissão e ação de graças. Depois de colocar o espírito numa posição correta diante de Deus, a Bíblia faz um convite aberto para que se ofereçam as petições diante do Pai com a toda liberdade:

⁶ Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças (Fp 4.6 - JFA).

Mais uma vez, o próprio Samuel Zwemer nos oferece uma explicação magistral de como orar para as necessidades no campo missionário:

A oração intercessora inclui oração para os novos convertidos, pessoas buscando a verdade e os desviados da fé, porque eles ainda são bebês em Cristo e assediados com múltiplas tentações. Orem também para as igrejas indígenas que logo se tornarão autossustentáveis, autônomas e auto propagadoras. Mais uma vez, devemos orar, assim como os apóstolos, “para reis e todos em autoridade” em todas as terras para que o evangelho tenha um curso livre e as portas ainda fechadas possam ser abertas na providência de Deus; orem por paz e fraternidade entre as nações.

Também precisamos orar pelos inimigos da obra missionária tanto em nossa pátria quanto no exterior. Orem por aqueles que se opõem com maldade ao evangelho e perseguem a Igreja. Precisamos de orar em favor de sacerdotes pagãos, mulás muçulmanos, defensores de um falso evangelho, e todos os que por incredulidade ou pela crítica ou por vidas ímpias são inimigos do evangelho.²⁷

Culto da Adoração. Deus está buscando eles que irão adorá-lo em espírito e em verdade. Jesus falou estas palavras para a mulher

²⁷ ZWEMER, 1936, p. 123-124.

samaritana:

²³ Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.

²⁴ Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade (Jo 4.23-24 - JFA).

Citando as palavras famosas de John Piper:

As missões não são o objetivo final da igreja. Adoração é. Missões existem porque a adoração não existe. Adoração é final, não as missões. A razão por isso, é que o Deus é o último, e não o homem. Quando acabar esta era e os inúmeros milhões dos redimidos caírem em seus rostos diante do trono de Deus, as missões não serão mais. É uma necessidade temporária. Mas a adoração permanece para sempre. Então, o culto é o combustível e o objetivo das missões.²⁸

A adoração verdadeira e constante, como indicamos acima, tem o poder de acender uma paixão especial por missões. Em resposta a esta paixão, os discípulos Dele vão para o mundo como embaixadores, isto é, com a missão de avançar o Reino Dele.

Este artigo já tocou no aspecto de adoração particular do missionário quando os assuntos da Palavra de Deus e a oração foram tratados anteriormente. Agora, quero enfatizar a importância do missionário frequentar e participar de uma igreja local em que a adoração corporativa está regularmente acontecendo. Cada cristão deve cumprir a expectativa bíblica de participar regularmente em adoração corporativa. Esta expectativa é essencial para o missionário trabalhando no campo missionário:

²⁵ não abandonando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais, quanto vedes que se vai aproximando aquele dia (Hb 10.25 - JFA).

A cristandade não é uma religião praticada em isolamento de outros seguidores de Cristo Jesus. O livro de Hebreus está claramente falando sobre a adoração corporativa, em que cristãos se juntam

²⁸ PIPER, J. *Let the Nations Be Glad! The Supremacy of God in Missions*. Grand Rapids: Baker: 2010, p. 15.

explicitamente com o objetivo de adorar o Cristo Jesus e exercer as marcas bíblicas de uma igreja neotestamentária.

Um novo missionário chegando ao campo vai sentir-se cansado e frustrado tentando aprender o novo idioma e cultura. No começo de um ministério missionário, as tarefas mais básicas de vida se tornam empreendimentos enormes. É fácil naquele momento para o novo missionário recuar para o seu próprio mundo virtual feito por meio da tecnologia moderna. Hoje em dia, o missionário pode ter contato constante com o seu país e familiares por meio da tecnologia. A tecnologia moderna pode ser uma bênção tremenda para o missionário e a sua família. Todavia, se abusar da tecnologia, isto pode se tornar um tropeço na realização de um ministério missionário bem-sucedido. O Dr. Don Whitney, ao falar de Hebreus 10.25, escreve palavras de aplicação importante para o missionário:

É inegável que “reunir-se” significa adorar a Deus na presença física de outros crentes. Não é só que as próprias palavras não permitem que haja nenhuma outra interpretação, mas, quando esta carta foi escrita para os hebreus, não havia outra maneira de serem interpretadas. Portanto, não podemos convencer-nos de que estamos “reunidos” com outros cristãos quando estamos em casa observando-os adorar por meio da televisão. Existem boas razões para a transmissão e gravação de cultos da igreja, mas nenhuma inclui a ideia de substituir o ministério da mídia pela frequência na igreja local por aqueles que são capazes.

Também é a verdade que a qualidade de sua vida devocional não o isenta de participar num culto de adoração com outros crentes. Você pode ter a vida devocional de um George Muller, mas você precisa de adoração corporativa tanto quanto ele e estes Hebreus precisavam. Há um elemento de adoração e cristianismo que não pode ser experimentado em culto privado ou assistindo um culto da adoração por meio de assistir a televisão. Existem algumas graças e bênçãos que Deus dá apenas no “encontro” com outros crentes.²⁹

²⁹ WHITNEY, 1991, p. 92.

É possível que o missionário trabalhe num contexto em que a participação num culto tradicional de adoração não seja possível. Não há nenhum problema com esta realidade. De fato, esta situação é normal por muitos trabalhando em contextos fechados para o evangelho. A igreja em que o missionário frequenta poderia se reunir num templo tradicional, numa casa, num prédio de aluguel, ou embaixo de uma árvore. O local de culto não é importante. O importante é que uma igreja esteja reunida naquele local e o missionário esteja participando na vida daquela igreja local na medida do possível.

Evangelismo. O evangelismo é a proclamação da mensagem bíblica da salvação em Cristo Jesus no poder do Espírito Santo, deixando os resultados nas mãos de Deus Pai. Há uma expectativa bíblica que todos os cristãos sejam evangelistas na sua realidade. Certamente, para o missionário, esta expectativa evangelística se torna mais acentuada ainda. O missionário é nomeado principalmente para ir ao campo missionário e cumprir um ministério evangelístico.

Sem dúvida, o evangelismo precisa ser uma parte natural da vida cotidiana de cada cristão. Também, o evangelismo pode ser feito por meio de boas obras e atos de justiça. Ninguém questiona que estas duas formas de atividade cristã poderiam ser usadas na obra evangelística. A Bíblia diz:

¹⁵ antes santificai em vossos corações a Cristo como Senhor; e estai sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós (1Pd 3.15 - JFA).

Requer-se que o missionário e o cristão mantenham um estado contínuo de prontidão em dar uma resposta para a razão de sua esperança, ao mesmo tempo que sejam disciplinados em desenvolver relacionamentos para aproveitar-se daqueles momentos em que esta razão da esperança pode ser compartilhada com as pessoas ao seu redor. Mais uma vez, Don Whitney fala com sabedoria:

Você terá que se disciplinar para perguntar aos seus vizinhos como você pode orar por eles ou quando pode compartilhar uma refeição com eles. Você terá que disciplinar-se para visitar os seus colegas de trabalho durante as horas fora do seu trabalho. Muitas dessas oportunidades de evangelização nunca ocorrerão se você esperar

que elas ocorram espontaneamente. O mundo, a carne e o Diabo farão o seu melhor para cuidar disso.³⁰

O missionário sempre deve priorizar o evangelismo entre as atividades principais do seu ministério. O melhor método de evangelismo é aquele que o missionário usa com consistência. Há muitos meios pelos quais a fé cristã poderia ser comunicada. Cada abordagem evangelística tem demonstrado algum tipo de sucesso no ministério atual. Por exemplo, eu ainda uso folhetos evangelísticos, assim como quando eu era um adolescente. Por quê? Simplesmente, porque estes folhetos ainda comunicam bem a mensagem eterna do evangelho. A coisa mais importante é que a mensagem seja comunicada. É bom que o missionário saiba como evangelizar em várias abordagens diferentes. De vez em quando, contextos diferentes exigem que o missionário use abordagens diferentes.

O evangelismo sempre terá um aspecto de proclamação, isto é, um aspecto de comunicação verbal. A mensagem cristã precisa ser comunicada verbalmente durante algum ponto no processo evangelístico. Todavia, o evangelismo verbal poderia encaixar facilmente dentro de um processo mais amplo de cultivação natural de relacionamentos. Evangelismo pelos relacionamentos tem sido muito eficaz nas grandes cidades. Esta abordagem exige que o missionário esteja participando num grupo pequeno semanalmente. Por meio do envolvimento com o grupo pequeno, as pessoas sem Cristo Jesus podem ser alcançadas, relacionamentos cultivados, pessoas evangelizadas e discipuladas, e finalmente, integradas na igreja local.

Também é importante que evangelismo pelo serviço seja reconhecido como uma forma eficaz de evangelizar. Evangelismo pelo serviço tem sido usado por Deus com muitos resultados positivos. Nesta abordagem, o missionário está juntando a si mesmo com a mensagem do Reino de Deus, o evangelho, com os sinais do Reino de Deus, as atividades que demonstram a justiça de Deus. Paulo escreveu:

⁴ Ou desprezas tu as riquezas da sua benignidade, e paciência e longanimidade, ignorando que a benignidade de Deus te conduz ao arrependimento? (Rm 2.4 - JFA)

³⁰ WHITNEY, 1994, p. 53.

É por estes atos concretos de benignidade que Deus demonstra a Sua justiça e a Sua bondade a cada um. Estes atos de bondade têm um propósito explícito e teológico a nos conduzir ao arrependimento. Então, o missionário, por meio de atos de serviço na comunidade, está naturalmente demonstrando a benignidade divina. Estes atos apontam na direção de uma resposta humana, o arrependimento; o arrependimento aceitável diante de Deus é o arrependimento evangélico, isto é, comunicado e entendido por meio da mensagem compartilhada e proclamada.

Jejum, silêncio e solidão. As últimas disciplinas consideradas estão associadas principalmente com a tradição da espiritualidade contemplativa. Por que um evangélico moderno deve se preocupar com práticas que vêm de uma tradição tão longe da tradição evangélica que muitos conhecem na atualidade? A resposta é simples: estas disciplinas são bíblicas e podem ter um impacto grande na vida de qualquer discípulo. Estas três disciplinas se encontram na Bíblia, mas os evangélicos não têm muito conhecimento pessoal delas. Estas disciplinas são bíblicas, mas bastante contracultura. O mundo valoriza a indulgência em todas as áreas da vida; a Bíblia valoriza a abstinência e o autocontrole. O mundo valoriza barulho constante; a Bíblia valoriza períodos de silêncio diante de Deus. O mundo valoriza e enfatiza uma vida de entretenimento contínuo; a Bíblia valoriza períodos de solidão diante de Deus ao se desfrutar o prazer da presença divina.

O jejum é abstinência da comida para motivos espirituais. Principalmente, é um momento de focalizar intensamente em Deus por meio de abster-se de uma coisa legítima como a comida. A Bíblia menciona nove formas diferentes de jejum. A forma mais bem conhecida e praticada no meio cristão é o jejum particular. Jesus Cristo ensinou:

¹⁶ Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque eles desfiguram os seus rostos, para que os homens vejam que estão jejuando. Em verdade vos digo que já receberam a sua recompensa.

¹⁷ Tu, porém, quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto,

¹⁸ para não mostrar aos homens que estás jejuando, mas a teu Pai, que está em secreto; e

teu Pai, que vê em secreto, te recompensará (Mt 6.16-18 - JFA).

É interessante notar, no início deste trecho, que Cristo pressupõe que os Seus discípulos jejuem. Em Mateus 9.14-15, Ele afirma que, sem dúvida, os Seus discípulos vão jejuar. Até a segunda vinda de Cristo Jesus, o jejuem faz parte normal da vida cristã. O fato de que muitos não praticam o jejuem com uma disciplina espiritual fala mais sobre a condição do movimento evangélico neste momento do que o ensino claro da Bíblia sobre este assunto.

Don Whitney anota algumas razões pelas quais um cristão pode fazer jejum:

- Fortalecer a vida de oração;
- Buscar a orientação do Senhor;
- Expressar luto;
- Expressar arrependimento diante de Deus;
- Humilhar-se diante de Deus;
- Ministras as necessidades dos outros;
- Vencer a tentação e se dedicar a Deus;
- Expressar o amor e a adoração ao Deus.³¹

Se o jejum é praticado de acordo com estas motivações listadas em cima, ao fazê-lo, a pessoa será certamente abençoada. Todavia, existe um perigo em que o missionário não deve cair: o erro de pensar que o jejum é uma forma mecânica de ganhar as bênçãos divinas desejadas. Simplesmente, o jejum não é assim e não funciona assim. Deus não pode ser manipulado por qualquer ação humana. É possível que Deus atenda os pedidos conforme o desejo do missionário, como o resultado de jejum. Assim como é possível que Ele não responda pedidos como foram colocados diante Dele. Em qualquer situação, o cristão é abençoado. Em jejum, ele está buscando a presença de Deus, a fim de que a sua vida seja cada vez mais alinhada com os desejos e os planos de Deus.

Silêncio é a disciplina de ficar quieto na presença do Senhor, a fim de que uma pessoa possa ouvir a voz de Deus falando. A Bíblia fala com clareza que Deus fala quando o povo O atender em silêncio:

²⁰ Mas o Senhor está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra; cale-se diante dele toda a terra (Hc 2.20 - JFA).

³¹ WHITNEY, 1994, p. 80.

Estes momentos de silêncio são momentos em que uma pessoa poderia ler, escrever, meditar e decidir situações na presença do Senhor. Não é por acaso que o silêncio e a solidão normalmente vêm juntos. Onde há silêncio, há a solidão, e vice-versa. Em buscando o silêncio e a solidão, o cristão está seguindo o exemplo do Cristo Jesus:

²³ Tendo-as despedido, subiu ao monte para orar à parte. Ao anoitecer, estava ali sozinho (Mt 14.23 - JFA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida missionária está cheia de momentos em que o missionário precisa ter uma orientação, uma palavra que vem do Senhor, alguma coisa sobre algum aspecto do ministério. Momentos assim, são os momentos de buscar a presença do Senhor em silêncio e solidão.

Este artigo, portanto, demonstrou a natureza da formação espiritual e a sua importância para o trabalho missionário. Da mesma forma, apresentou modelos de espiritualidade e como tais modelos funcionam na vida cristã. Finalmente, este artigo fez algumas observações práticas sobre como as disciplinas poderiam ser praticadas na vida de um missionário do campo. A obra cristã é um trabalho espiritual. Por esta razão, os servos do Senhor deveriam ter almas sendo diariamente nutridas pelos meios estabelecidas na Palavra de Deus, os meios da graça, as disciplinas espirituais. Que o Senhor nos ajude crescer nestas disciplinas.

REFERÊNCIAS

ANYABWILE, T. M. *What Is a Healthy Church Member?* Wheaton, IL: Crossway Books, 2008.

CARSON, D. A. Editorial: Spiritual Disciplines. *Themelios*, 36(3), 2011.

CARSON, Don. *The Gospel of John: an introduction and commentary*, Pillar New Testament Commentary Series. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

CROSS, F. L.; LIVINGSTONE, E. A. (Edits.). In **The Oxford dictionary of the Christian Church**. 3.ed. Oxford; New York: Oxford University Press, 2005.

ERICKSON, M. J. In **The Concise Dictionary of Christian Theology**. Wheaton, IL: Crossway Books, 2001.

ESTEP Jr, J. R.; KIM, J. H. **Christian formation: integrating theology and human development**. Nashville: B&H, 2010.

FOSTER, Richard. **Celebration of discipline**. San Francisco: Harper, 1988.

HAYKIN, Michael. **The Justified Life**, em Credo Magazine, Disponível em: <http://www.credomag.com/george-whitefield-at-300/>.

HODGE, C. **Princeton Sermons**. London; Edinburgh; New York: Thomas Nelson and Sons, 1879.

MANNOIA, K. W.; WALKEMEYER, L. **15 Characteristics of Effective Pastors: how to strengthen your inner core and ministry impact**. Grand Rapids: Baker, 2007.

MOORE, Waylon. **Integração segundo o Novo Testamento**. Rio de Janeiro: JUERP, 1978.

MOORE, Waylon. **Os primeiros passos**. Disponível em: <http://www.mentoring-disciples.org/OsPrimeirosPassos.pdf>.

MOREAU, A. S.; NETLAND, H.; ENGEN, C. van. **Evangelical Dictionary of World Missions**. Grand Rapids; Carlisle: Baker Books e A. Scott Moreau, 2000.

MULLER, R. A. **Dictionary of latin and greek theological terms**. Grand Rapids: Baker Book House, 1985.

PIPER, J. **Let the Nations Be Glad! The Supremacy of God in Missions**. Grand Rapids: Baker: 2010.

SCOUGAL, Henry. **The Life of God in the Soul of Man**. Disponível em: <https://archive.org/details/lifegodinsoulma00scougoog>.

VOS, G. **Reformed Dogmatics**. R. B. Gaffin (Edit.). Traduzido por A. Godbehere, R. van Ijken, D. van der Kraan, H. Boonstra, J. Pater, A. Janssen, K. Batteau. Bellingham: Lexham Press, 2012-2016.

WHITNEY, D. S. **Spiritual disciplines for the Christian Life: a study guide based on the Book**. Colorado Springs: NavPress, 1994.

WILLIS Jr, A. T.; BROWN, S. W. **Master life**. Nashville: B&H, 1998.

ZWEMER, S. M. **Taking Hold of God: Studies on the Nature, Need and Power of Prayer**. London; Edinburgh: Marshall, Morgan & Scott, 1936.